



## **6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLÉGIO DISTRITAL DE ENTIDADES DE ARQUITETURA E URBANISMO DO DF - CEAU/DF**

BRASÍLIA - DF, 10 DE AGOSTO DE 2017.

### **ATA**

1 Início: 14h20min – Término: 15h40min. **1) PRESENCAS: 1.1) PARTICIPANTES:** Gunter  
2 Roland Kohlsdorf Spiller, Frederico Barboza, Yone Roberta de Sousa, Luciana Jobim Navarro,  
3 Lúcia Helena Moura. **1.2) FUNCIONÁRIOS DO CAU/DF:** Daniela Borges dos Santos. **ITEM**  
4 **1 – Introdução e verificação do quórum:** Após a verificação do quórum mínimo, deu-se início  
5 à reunião. **ITEM 2 – Leitura e aprovação das Atas da 4ª e 5ª reuniões ordinárias do Colégio**  
6 **Distrital de Entidades de Arquitetura e Urbanismo do Distrito Federal - CEAU/DF:** As  
7 Atas da 4ª e 5ª reuniões ordinárias do CEAU/DF foram aprovadas. **ITEM 3 – Corpo de**  
8 **Bombeiro Militar do Distrito Federal – CBM/DF, aprovação de projetos:** A secretária  
9 executiva **Yone Roberta de Sousa** expôs que estava responsável por apanhar o material de  
10 aprovação de projetos. Relatou que seu cliente mudou de arquiteto e contratou outro profissional,  
11 pois achou que a secretária executiva estava demorando na entrega de projeto. A gerente geral  
12 **Daniela Borges dos Santos** relatou que participou, no auditório do Conselho Regional de  
13 Engenharia e Agronomia do Distrito Federal – CREA/DF, de Seminário realizado pelo  
14 CBM/DF, o qual criou um sistema *online* que permite encaminhamento de projetos, o que  
15 reduzirá o tempo de aprovação de 15 dias para 10 dias. Ressaltou que o CBM/DF apresentou a  
16 plataforma do sistema. Enfatizou que o CAU/BR deliberou no sentido de que o CAU/DF crie  
17 grupo de estudo para tratar sobre Combate e Prevenção a Incêndio. Destacou que o assunto será  
18 pautado na próxima Sessão Plenária do CAU/DF, no dia 24 de agosto de 2017, a fim de discutir  
19 as problemáticas e atribuições do CBM/DF. Relatou que a criação do grupo de estudos e um  
20 avanço e ressaltou que o CAU/DF realizará convênio com o CBM/DF, o que poderá trazer  
21 benefício, junto ao sistema lançado, em relação à aprovação de projetos. O CBM/DF expôs que o  
22



## **6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLÉGIO DISTRITAL DE ENTIDADES DE ARQUITETURA E URBANISMO DO DF - CEAU/DF**

**BRASÍLIA - DF, 10 DE AGOSTO DE 2017.**

23 sistema encontra-se em funcionamento. A secretária executiva **Yone Roberta de Sousa** relatou  
24 que o acompanhamento disponibilizado para aprovação é mais rápido, no que diz respeito ao  
25 atendimento prestado, no Cruzeiro em que é realizada a análise, mas quando a procura é no  
26 Riacho Fundo, o serviço está indisponível. Entrada é realizada, sendo permitido acompanhar se  
27 há alguma modificação, no entanto tem que se deslocar ao Riacho Fundo, no Na Hora, e não  
28 possibilitava enviar os projetos em anexo. A arquiteta **Lúcia Helena Moura** relatou que realizou  
29 consulta prévia no Cruzeiro, mas o atendimento foi informal. A secretária executiva **Yone**  
30 **Roberta de Sousa** sugeriu que o CBM/DF localizado no Cruzeiro fosse consultado, pois no  
31 atendimento informal não é emitido documento que possibilite comprovar para o cliente que o  
32 arquiteto realizou consulta, e não se sabe se o responsável pelo atendimento é o mesmo que  
33 analisará a solicitação. Destacou que no Riacho Fundo há a disponibilização de documentação  
34 assinada. Ressaltou que os clientes não estão dispostos a esperar o tempo de aprovação pelo  
35 CBM/DF. O arquiteto **Frederico Barboza** relatou que não tem o que manifestar sobre o tema  
36 apresentado, apenas é solidário ao sofrimento dos profissionais, no sentido de que acompanha  
37 alguns relatos, mas não tem desempenhado há alguns anos a profissão de arquitetura e urbanismo  
38 de modo a sofrer dessas mazelas, e expôs que o processo de diálogo com o CBM/DF deve ser  
39 aguardado. A arquiteta **Luciana Jobim Navarro** relatou que tem o mesmo pensamento  
40 apresentado pelo arquiteto Frederico Barboza, e expôs que quando trabalhava em uma  
41 Administração Regional teve experiência de que a parte do CBM/DF era muito complicada, ao  
42 ponto de chegar projeto com várias reprovações, e repentinamente mudava-se o bombeiro  
43 responsável por aprovar os projetos, e o mesmo eram aprovados sem nem uma alteração.  
44 Enfatizou que não sabe da atual situação, pois não tem passado por isso há 2 (dois) anos, mas



## **6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLÉGIO DISTRITAL DE ENTIDADES DE ARQUITETURA E URBANISMO DO DF - CAU/DF**

BRASÍLIA - DF, 10 DE AGOSTO DE 2017.

45 julga que é um assunto que deve ser tratado. A secretária executiva **Yone Roberta de Sousa**  
46 perguntou sobre a nova Lei de Código de Obras, em relação à responsabilidade do arquiteto. O  
47 arquiteto **Gunter Roland Kohlsdorf Spiller** expôs que basicamente, filosoficamente, as  
48 relações do prédio com a cidade são as implicações sociais do projeto, mas o analista não  
49 analisará muito menos aprovará a parte interna do prédio, e não verificará mais se o tamanho das  
50 janelas está adequado. Expôs que o arquiteto assume a responsabilidade, assim como o médico  
51 assume a responsabilidade pela cirurgia, e se responsabiliza de a empregada não morrer por  
52 asfixia. Se tiver uma empregada que morrerá por asfixia, há um processo para averiguação.  
53 Relatou que há normas que especificam exatamente a responsabilidade do arquiteto e do  
54 construtor, e ressaltou que desde o início do CAU é alertado sobre o erro de que se o arquiteto  
55 realizar uma escada com degrau de 10x150 se alguém quebrar a perna a responsabilidade e do  
56 profissional de arquitetura e urbanismo. Enfatizou que não adianta um analista avaliar os pontos  
57 apresentados, pois o arquiteto estuda para isso. O arquiteto **Frederico Barboza** expôs que não  
58 são poucas nem antigas as histórias de analistas que ainda no nosso cotidiano favorecem alguns  
59 colegas ou a si mesmo em detrimento de outros. O arquiteto **Gunter Roland Kohlsdorf Spiller**  
60 relatou que, caso alguma coisa de errado, para exime-se o arquiteto se apoia no Poder Público  
61 “analistas”. A arquiteta **Lúcia Helena Moura** ressaltou que há casos em que o analista não  
62 aprova o projeto com o receio de que aconteça algo de errado. O arquiteto **Gunter Roland**  
63 **Kohlsdorf Spiller** relatou que o funcionário público nos dias atuais tornou-se um burocrata  
64 apavorado, e ressaltou que não se faz uma proposta inovadora reprovando projetos,  
65 automaticamente, pois ninguém assume a responsabilidade pela inovação. Nesse caso agora o  
66 arquiteto pode, dentro do prédio, ser inovador, mas terá que assumir a responsabilidade, o que e



## **6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLÉGIO DISTRITAL DE ENTIDADES DE ARQUITETURA E URBANISMO DO DF - CEAU/DF**

BRASÍLIA - DF, 10 DE AGOSTO DE 2017.

67 uma faca de dois gumes. O arquiteto **Frederico Barboza** expôs que não haverá o entendimento  
68 sobre as condições de acessibilidade. A gerente geral **Daniela Borges dos Santos** ressaltou que a  
69 acessibilidade será até a porta da edificação. A arquiteta **Lúcia Helena Moura** indagou acerca  
70 de o CMB/DF confirmar formalizar a aprovação do analista. O arquiteto **Gunter Roland**  
71 **Kohlsdorf Spiller** expôs que a aprovação de projetos não se torna somente uma questão do  
72 CBM/DF, mas sim um assunto abrangente, inclusive se relaciona com o novo Código de  
73 Edificações, o que se encontra em fase de transição. Ressaltou que a aprovação de projetos não  
74 descaracteriza o procedimento. Observou que a única vantagem do novo Código e tentar  
75 eliminar a corrupção nas administrações regionais. Ressaltou que provavelmente o processo  
76 nesta central será simplificado. Há duas possibilidades: a colocação do tema aprovação de  
77 projetos em pauta do CEAU/DF ou esperar que o Código de Edificação e as mudanças na central  
78 de atendimento se acomodem para retomar posteriormente o assunto. Questionou aonde  
79 exatamente o Colegiado quer chegar. Relatou que foi pautado, como frente de trabalho, o  
80 seminário de assistência técnica para regularização fundiária; direito autoral, que tem condição  
81 de ser discutido pelo grupo institucional; e a aprovação de projetos. A arquiteta **Lúcia Helena**  
82 **Moura** relatou que os prédios, que tiveram início na Asa Norte, têm cerca com corrente amarela  
83 em que se encontra a central de gás, e em áreas residenciais como a Asa Norte. No entanto em  
84 áreas de uso misto, o CBM/DF ou até mesmo o arquiteto, o qual é responsável pelo projeto de  
85 área interna e externa de calçada e acessibilidade, o gás encontrar-se aberto e há uma placa  
86 sinalizando não fume. Questionou como poderá ser realizada a questão de segurança nesse caso.  
87 Pois além de inviabilizar o tratamento, muitas vezes, a frente desses edifícios, as construtoras  
88 vendem uma coisa e entregam outras, não se tem às vezes um pequeno jardim, banco. Há apenas



## **6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLÉGIO DISTRITAL DE ENTIDADES DE ARQUITETURA E URBANISMO DO DF - CEAU/DF**

BRASÍLIA - DF, 10 DE AGOSTO DE 2017.

89 brita com várias caixas. O que é dramático para cidade tanto em relação à segurança quanto  
90 visualmente. A secretária executiva **Yone Roberta de Sousa** relatou que se encontra com um  
91 projeto de uma creche simples em Taguatinga – DF para criança de 4 meses a 5 anos, e expôs  
92 que nem uma creche tem as exigências, que a vigilância sanitária solicita. **ITEM 4 – Informes:**  
93 A secretária executiva **Yone Roberta de Sousa** informou que o Sinarq-DF realizou, nos dias 07  
94 e 08 de agosto de 2017, eleição para nova Diretoria, e que provavelmente o novo coordenador do  
95 Sindicato, Danilo Macedo, o qual tomará posse em 08 de setembro de 2017, participará das  
96 próximas reuniões do CEAU/DF. Ressaltou os seus agradecimentos a todos. **ITEM 5 –**  
97 **Assuntos Gerais:** O arquiteto **Frederico Barboza** expôs que o Colegiado desenvolveu algumas  
98 demandas para o seminário de assistência técnica e a atuação dos arquitetos e urbanistas em  
99 áreas irregulares. Relatou que se encontrou com o arquiteto Miguem Fender, especialista  
100 ambiental na criação e gestão de unidades de conservação em áreas urbanas, e ofereceu a  
101 oportunidade para participação no seminário de atuação dos arquitetos e urbanistas em áreas  
102 irregulares, de modo a realizar uma palestra sobre unidades de conservação. Expôs a importância  
103 do planejamento de calendário para o II seminário, a fim de que o objetivo do CEAU/DF não  
104 seja perdido. Pois há vários eventos que serão realizados como Jornada, Eleição do CAU etc. A  
105 arquiteta **Luciana Jobim Navarro** ressaltou a importância da organização do calendário, porque  
106 muitos eventos estão sendo colocados, por conta também das eleições do CAU. O arquiteto  
107 **Gunter Roland Kohlsdorf Spiller** expôs que o Colegiado não chegou a um escopo em relação  
108 ao seminário, mas em 2 ou 3 semanas chegará a uma apreciação do relato, sobre a atuação dos  
109 arquitetos e urbanistas em áreas irregulares, realizado, no seminário promovido pelo CAU/DF na  
110 Universidade de Brasília – UnB, pelo advogado Matheus Oliveira, especialista em direito



## **6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLÉGIO DISTRITAL DE ENTIDADES DE ARQUITETURA E URBANISMO DO DF - CEAU/DF**

BRASÍLIA - DF, 10 DE AGOSTO DE 2017.

111 urbanístico. O arquiteto **Frederico Barboza** relatou que em reuniões anteriores o Colegiado  
112 decidiu continuar o entendimento de realizar o 2º seminário. Relatou que em 2016 houve  
113 seminário sobre a atuação dos arquitetos e urbanistas em áreas irregulares, e por diversos  
114 motivos houve a descontinuação das ações, inclusive porque os colaboradores das entidades não  
115 participaram efetivamente dentro desse trabalho de análise, que o arquiteto Gunter Roland  
116 Kohlsdorf Spiller encontra-se realizando. O arquiteto **Gunter Roland Kohlsdorf Spiller** expôs  
117 que em princípio a 1ª Promotoria de Justiça de Defesa da Ordem Urbanística – Prourb participará  
118 do evento. Relatou que pode haver a revisão para o 2º seminário. O arquiteto **Frederico**  
119 **Barboza** relatou que o CEAU/DF recebeu a determinação do plano de ação do CAU/BR para  
120 uma atuação específica na área de assistência técnica. Ressaltou que o seminário puro e  
121 simplesmente para assistência técnica, não era exatamente o propósito, pois nesse caso, existiam  
122 algumas assertividades a serem consideradas. O Colegiado desenvolveu uma oficina  
123 acompanhada por palestras para os estudantes. Assim o Seminário de assistência técnica tornou-  
124 se evento separado, pois há verba específica do CAU/DF para esse fim. A gerente geral **Daniela**  
125 **Borges dos Santos** ressaltou que se trata de um projeto Nacional de Assistência Técnica, em que  
126 todos os CAU/UFs disponibilizaram verba mínima para assistência técnica. O arquiteto  
127 **Frederico Barboza** relatou que talvez tenha se equivocado, não com o objetivo de interferir no  
128 processo, muito menos agilizá-lo. Relatou a expectativa da realização de outro evento, que  
129 poderia ter a forma de seminário, que se existisse haveria a preocupação com a perspectiva do  
130 final do ano, pois seria a hora de discutir a proposição de calendário. O arquiteto **Gunter Roland**  
131 **Kohlsdorf Spiller** expôs que caso as ações não se concluam nesta gestão poderão ser passada  
132 para a nova cúpula. Expôs que a 1ª Promotoria dirigiu ao CAU/DF recomendação para que os





## **6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLÉGIO DISTRITAL DE ENTIDADES DE ARQUITETURA E URBANISMO DO DF - CEAU/DF**

**BRASÍLIA - DF, 10 DE AGOSTO DE 2017.**

133 arquitetos e urbanistas não atuem em áreas irregulares em posicionamento formal, ético, legal.  
134 Expôs que o advogado Matheus Oliveira verificou uma série de contradições legais e éticas, no  
135 próprio Código de Ética do CAU/BR e CAU/DF. Relatou que no 1º seminário houve  
136 contribuições não pertinentes ao assunto. Ressaltou a imprescindibilidade de assuntos específicos  
137 para o 2º seminário, a fim de que não ocorram desvios de assunto. Expôs que a incorporação, por  
138 mais que seja pertinente, do tema a atuação antiética em unidades de preservação é outro  
139 assunto. Em Vicente Pires devido à falta de fiscalização acabaram com a Vereda do Córrego.  
140 Relatou a importância de aprimorar as pautas do CEAU/DF, para deixar ações encaminhadas  
141 para próxima gestão. Expôs que há uma série de assuntos na apreciação de distribuição de verbas  
142 para patrocínio. Enfatizou que no início do Colegiado houve uma tentativa para definir as  
143 atribuições dos organismos. Ressaltou que a promoção de exposições de trabalhos da LUOS não  
144 é papel do Sindicato, e expôs que não é papel do CAU/DF patrocinar cursos. Relatou que o  
145 CEAU/DF, no momento em que passou a existir, deveria patrocinar as exposições, pois cada um  
146 tem o seu papel, e os assuntos de interesses gerais devem ser assumidos pelo Colegiado, porque  
147 foi a finalidade para a qual foi criado. Expôs que sente falta de uma entidade que congregue as  
148 escolas de arquitetura e urbanismo do Distrito Federal. O arquiteto **Frederico Barboza** relatou  
149 que a ABEA criou entidade chamada Fórum das Escolas de Arquitetura e Urbanismo, o que foi  
150 mais próximo a ser criado. O arquiteto **Gunter Roland Kohlsdorf Spiller** expôs a importância  
151 da participação desse fórum em relação à profissão de arquitetura e urbanismo. Ressaltou que o  
152 Colegiado, Assistências Institucionais, Associação dos Escritórios têm que discutir qual o papel  
153 dos assentamentos na ocupação do solo no Distrito Federal - DF. Relatou que o Sindicato tem  
154 um papel muito claro, o qual é continuar homologando esses assuntos e defender os interesses



## **6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLÉGIO DISTRITAL DE ENTIDADES DE ARQUITETURA E URBANISMO DO DF - CEAU/DF**

BRASÍLIA - DF, 10 DE AGOSTO DE 2017.

155 dos arquitetos perante a sociedade, diferente da função do CAU/DF que é defende os interesses  
156 da sociedade perante os arquitetos. Ressaltou que o Sindicato necessita do imposto sindical para  
157 se manter. Expôs que a existência dos Sindicatos se tornará inviável, sem a contribuição dos  
158 profissionais. As entidades, de acordo com suas as atribuições, desenvolverão eventos  
159 específicos. Relatou que o CEAU/DF deve reivindicar perante os membros constituintes as  
160 devidas mudanças. O arquiteto **Frederico Barboza** relatou que o Colegiado tem o desígnio de  
161 otimizar a separação de competência das entidades. Expôs que está no IAB/DF, pois recebeu a  
162 oportunidade de continuar o trabalho de assistência técnica, porque, dentro desta perspectiva, a  
163 ABEA além é menos executora. Realizou proposições dentro do ABEA, no entanto não obteve  
164 apoio dos seus membros, para tornar o conceito, assistência técnica, exequível e materializado.  
165 Relatou que a parceria com IAB/DF tem logrado sucesso, pois encontrou pessoas para tornar o  
166 trabalho possível. Enfatizou que, no início da gestão do IAB/DF, houve a intenção de Trabalho  
167 de Final de Graduação – TFG. Questionou, como representante da ABEA, por que o IAB/DF  
168 precisa desempenhar todas as atividades da profissão de arquitetura e urbanista. Historicamente o  
169 IAB/DF tem essa tradição/preensão de torna-se o centro da profissão de arquitetura e urbanista,  
170 a qual é generalista. Ressaltou que o IAB/DF, além da forma histórica e de sua importância para  
171 com a profissão, discursou no sentido de trazer para si a responsabilidade de, nos moldes de um  
172 concurso, gerar uma exposição de trabalhos de arquitetura e urbanista. Ressaltou que essa visão é  
173 preocupante, pois nem um dos membros do IAB/DF, pelo menos os que estavam presentes na  
174 reunião, tinham sido professor. Expôs que essa prerrogativa é o que produz vontade para  
175 premiação de um trabalho de estudante. Indagou qual o objetivo de se premiar um trabalho de  
176 estudante. Posteriormente conversou com o grupo sobre a importância do papel da promoção e





## **6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLÉGIO DISTRITAL DE ENTIDADES DE ARQUITETURA E URBANISMO DO DF - CEAU/DF**

**BRASÍLIA - DF, 10 DE AGOSTO DE 2017.**

177 enfatizou que existia um trabalho realizado pelo Sindicato nesse sentido. Relatou que o  
178 CEAU/DF convidou o Sindicato, para uma reunião realizada no dia 24 de fevereiro, a fim de  
179 discutir a mostra. Expôs que na mostra que o Sindicato desenvolvia, apresentava-se a  
180 infraestrutura e o estudante enviava o trabalho para ser exposto. Relatou que não havia sentido  
181 em realizar um concurso para exposição de trabalho, pois o concurso e um processo que existe  
182 no formato de obra prima, o qual nasceu de uma ABEA, que migrou para o IAB/DF e que  
183 atualmente é produto da iniciativa privada. Destacou que desconhece os critérios que regem o  
184 interesse da premiação de uma obra prima, e os objetivos. Enfatizou que o resultado acadêmico  
185 tem como objetivo a reflexão e não a premiação/competição. A proposta do CEAU/DF era  
186 continuar com a janela aberta, mas se o estudante quiser expor que exponha. Conseguiu  
187 convencer os membros do IAB/DF de que não há base para realização de um concurso, o que é  
188 um processo muito trabalhoso. Propôs à união das entidades, a ABEA articulou com o Sindicato  
189 e o IAB/DF para discussão da proposição de temas. Ressaltou que, com 1 ano de antecedência,  
190 para as escolas janela as entidades oferecem a exposição de trabalho de temas específicos. Expôs  
191 que a arquiteta Elza Kunze Bastos relatou sobre a cidade jardim, que não existem projetos de  
192 paisagismo pensados para essa cidade, a qual é uma cidade monumento, e que se encontra com  
193 60 anos e ninguém fala em restauração e acerca de cuidar da cidade, que é uma das 3º áreas  
194 metropolitanas do país, e possui um dos maiores déficits habitacionais do território brasileiro.  
195 Expôs que o CEAU/DF sugeriu temas a serem oferecidos aos estudantes, antes de escolherem o  
196 TFG, com a possibilidade de interesse, por parte das entidades de arquitetura, em analisar quais  
197 são as orientações para os trabalhos de paisagismos, assistência social, urbanismo, a fim de  
198 viabilizar soluções técnicas, e abre-se uma categoria edilícia para que o arquiteto possa expressar



## **6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLÉGIO DISTRITAL DE ENTIDADES DE ARQUITETURA E URBANISMO DO DF - CEAU/DF**

BRASÍLIA - DF, 10 DE AGOSTO DE 2017.

199 sua capacidade propositiva para as galerias, hotéis, aeroportos e demais demandas da profissão.  
200 Ressaltou que o Colegiado tem como proposta começar um processo direcionador/inspirador, o  
201 que se pretendia era iniciar a primeira versão e alcançar a reeducação, a construção de mostras de  
202 trabalho finais de graduação de Brasília, que é uma construção coletiva, diante de interesses  
203 determinados de todas as entidades colegiadas, não era o CEAU/DF, mas foi o IAB/DF, a ABEA  
204 e o Sindicato, pois naquele momento eram as entidades que se disponibilizaram para esses  
205 trabalhos. Registrou sua consternação pela falta da FENEA em mais uma reunião do Colegiado,  
206 porque os estudantes estão participando do encontro nacional de arquitetura e urbanismo, e  
207 desprezam o espaço privilegiado do CEAU/DF, e triste observar apenas um representante nas  
208 reuniões, que falta e vem em outra e depois falta novamente. Expôs que quando era estudante  
209 respeitava os convites recebidos, e não consegue perceber qual a ausência da articulação política.  
210 A arquiteta **Lúcia Helena Moura** expôs que o Colegiado tem que centralizar os assuntos cujas  
211 competências pertencem ao CEAU/DF, relatou que fará parte da nova gestão do Sinarq/DF. O  
212 arquiteto **Gunter Roland Kohlsdorf Spiller** expôs que todas as IES deveriam paralisar as  
213 atividades com o intuito de participar da JATHIS. A arquiteta **Luciana Jobim Navarro** relatou  
214 que tem dúvidas quanto os procedimentos logísticos do Colegiado, e questionou se o CEAU/DF  
215 tem verba própria. A gerente geral **Daniela Borges dos Santos** ressaltou que a Jornada era uma  
216 proposta do CAU/DF, e foi apresentada ao Colegiado para ser desenvolvida, uma vez que a  
217 assistência técnica não é uma atribuição do Conselho. A secretária executiva **Yone Roberta de**  
218 **Sousa** expôs que as entidades são mais fortes juntas, e enfatizou que o CEAU/DF busca  
219 viabilizar essa junção. Relatou que o arquiteto Frederico Barboza se empenhou para viabilizar o  
220 desenvolvimento do Colegiado. A arquiteta **Lúcia Helena Moura** expôs que o Sindicato luta



## **6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLÉGIO DISTRITAL DE ENTIDADES DE ARQUITETURA E URBANISMO DO DF - CEAU/DF**

BRASÍLIA - DF, 10 DE AGOSTO DE 2017.

221 pela regularização dos salários dos Arquitetos e urbanistas no DF. A gerente geral **Daniela**  
222 **Borges dos Santos** relatou que o CAU/DF realizará o 5º encontro, e colocará as entidades como  
223 promotoras do evento. Ressaltou que a ajuda do CEAU/DF agregaria mais valor ao evento. A  
224 arquiteta **Lúcia Helena Moura** expôs que em 2012 foi aprovada emenda, a qual regulamentou a  
225 profissão de paisagista no Brasil, embora a oposição do CAU/DF. O CREA/DF já registra alguns  
226 técnicos que atuam nessa área. Questionou como ficará a formação do paisagista no Brasil.  
227 Relatou que a ABAP-DF propôs a discussão do tema, e expôs que a ABAP-SP e a ABAP-RJ  
228 encontram-se realizando seminários com a apresentação de arquitetos paisagistas que fazem  
229 parte ou não da ABAP. Solicitou o apoio do CEAU/DF para discutir acerca da formação do  
230 paisagista no Brasil. Indagou qual a posição do CAU/DF em relação ao assunto apresentado, e  
231 questionou em que Conselho esse profissional será registrado. Relatou que não é aprovado um  
232 curso técnico, mas sim curso superior com menor duração. O arquiteto **Frederico Barboza**  
233 relatou que o assunto é oportuno para ser discutido no Colegiado. Pois é importante debater  
234 sobre os arquitetos e urbanistas que realizam paisagismo. Nem uma escola considera a  
235 Resolução nº 21, de 5 de abril de 2012 na construção de seus projetos pedagógicos e na  
236 definição de matriz curricular. Relatou que o cartaz não está aprovado, e que a assinatura é o  
237 mais importante para definição do evento. Ressaltou o apoio da ABAP para o evento, mas  
238 enfatizou que a intenção é ter ainda o apoio da FENEA, EARQ e Sindicato na atuação de  
239 assistência técnica de maneira ativa. A gerente geral **Daniela Borges dos Santos** relatou que a  
240 ABEA será responsável pela articulação o IAB/DF; apoio ABAP/DF e COURB; apoio  
241 institucional FENEA, EARQ e Sinarq/DF; apoio institucional da IES; realização Codhab e  
242 CEAU/DF, e o CAU/DF a promoção. O arquiteto **Frederico Barboza** relatou que as reuniões



## **6ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COLÉGIO DISTRITAL DE ENTIDADES DE ARQUITETURA E URBANISMO DO DF - CEAU/DF**

**BRASÍLIA - DF, 10 DE AGOSTO DE 2017.**

243 são abertas a todos os membros do CEAU/DF, que apresentaram para próxima reunião os  
244 seguintes itens de pauta: Resultado da comissão organizadora da JATHIS, e Promoção do  
245 arquiteto urbanista na atividade profissional de paisagismo. **ENCERRAMENTO** – A secretária  
246 executiva **Yone Roberta de Sousa** agradeceu a presença de todos. Após considerações finais e  
247 nada havendo mais a tratar, às 15h40min, declarou encerrada a reunião, da qual se lavrou a  
248 presente Ata.

Brasília - DF, 10 de agosto de 2017.

**Arquiteto Gunter Roland Kohlsdorf Spiller**

Conselheiro do CEAU/DF

**Arquiteto Frederico Barboza**

Representante da ABEA

**Arquiteta Luciana Jobim Navarro**

Conselheira do CEAU/DF

**Arquiteta Lúcia Helena Moura**

Representante ABAP-DF

**Arquiteta Yone Roberta de Sousa**

Secretária Executiva CEAU/DF